

## A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eitor Vasconcelos Leite <sup>1</sup>

Rebeca Victória Rocha da Silva <sup>2</sup>

Weinny Gervazio de Queiroz Barcelos <sup>3</sup>

Prof. Me. Francelia Maria Almeida Sales <sup>4</sup>

### RESUMO

No atual cenário educacional brasileiro, muito tem se discutido sobre a formação de professores. Uma formação para a docência que vá além da abordagem acadêmica e que envolva as dimensões pessoal, profissional e organizacional pertencente à profissão docente (Libâneo, 2004); que fortaleça os saberes experienciais dos professores, que são construídos e mobilizados em diversos contextos do trabalho cotidiano (Tardif, 2007). Em suma, uma formação inicial e qualificada para os futuros professores conforme defendida por Gatti (2018). Nesse sentido, é que as políticas governamentais voltadas para a formação de docentes em nível superior assumem relevante importância, na medida em que buscam contribuir para a valorização do magistério e melhoria da qualidade da educação básica. Considerando essa realidade, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integrante da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que objetiva, não só incentivar a formação docente, mas, sobretudo, contribuir para a valorização do magistério e para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. É, portanto, objetivo deste estudo apresentar, por meio de um relato de experiência, as práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas da rede pública municipal quando da execução das ações inerentes ao PIBID, pelos acadêmicos do curso de pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior particular. A participação no PIBID propiciou aos acadêmicos uma oportunidade de crescimento profissional, de reflexão sobre os desafios e conquistas do fazer docente, bem como, fortaleceu o compromisso de cada um com a excelência do ensino, e da necessidade de um fazer docente onde os saberes teóricos se aliem aos saberes advindos da prática.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Educação Básica, Projetos, PIBID.

### INTRODUÇÃO

Este relatório busca apresentar a experiência dos acadêmicos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional

---

<sup>1</sup> Eitor Vasconcelos Leite - Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Unidade Fortaleza, CE, eitor.pedagogia@gmail.com;

<sup>2</sup> Rebeca Victória Rocha da Silva, Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Unidade Fortaleza, CE, beca.victoria08@gmail.com;

<sup>3</sup> Weinny Gervazio de Queiroz Barcelos, Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Unidade Fortaleza, CE, weinnyqueiroz@gmail.com;

<sup>4</sup> Francelia Maria Almeida Sales, Pedagoga. Mestre em Educação Profissional em Saúde – Fiocruz; Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – Unidade Fortaleza, CE, fran2429@homail.com.

de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Como discentes do curso de Pedagogia, o PIBID tem sido uma plataforma fundamental para formação profissional. Ele proporciona uma experiência prática valiosa que complementa a teoria aprendida em sala de aula.

O PIBID proporcionou aos acadêmicos uma visão concreta de como funciona a educação em escolas públicas, sua organização, sua estrutura, o ensino, os estudantes, a rotina, as metodologias e formas de avaliação. A presença do professor na vida dos alunos tanto em seu desenvolvimento intelectual quanto na construção de um cidadão é fundamental, vindo da perspectiva docente, essa experiência maximizou a consciência do que é ser professor, foi inspirador.

Para discentes, que sempre trabalharam em escolas da rede privada, a partir do momento em que o programa trouxe a oportunidade de ingressar na rede pública, e vivenciar uma nova realidade, isso marcou o início de uma jornada significativa na formação como educadores.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma oportunidade inestimável para futuros educadores, estabelecendo uma colaboração produtiva entre universidades e escolas de ensino fundamental e médio (Gatti, 2014). Esta parceria enriquece o ambiente educacional, permitindo que teorias pedagógicas sejam postas em prática. O papel do professor como mediador realça a importância da contribuição dos estudantes para o aprendizado, reconhecendo e valorizando seus conhecimentos prévios (Rabelo, 2016). Dessa forma, o PIBID não só dá início a uma carreira docente promissora, mas também constrói um alicerce importante para a educação do discente que está em formação.

Ao entrar no mundo acadêmico, os estudantes passam por algumas fases: tempo de estranheza; tempo de aprendizagem; e tempo da afiliação (Coulon, 2017). Tais aspectos assinalam a necessidade das experiências pessoais e acadêmicas durante o curso fomentaram a construção da autonomia emocional e intelectual. Tais questões mostram a necessidade de políticas públicas e institucionais para que os estudantes possam permanecer na universidade e desenvolver-se acadêmica e profissionalmente. (Lima, 2022) A participação em atividades acadêmicas, como projetos de pesquisa e

extensão, auxilia o processo formativo e ajuda na construção de experiências positivas durante a vida acadêmica, o que implica positivamente na evasão e, por conseguinte, na formação profissional (Massi e Villani, 2015). Particularmente no contexto de tentativa de valorização da carreira profissional docente emerge no cenário nacional o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A possibilidade de participar de um programa de iniciação à docência permite ao licenciando maior dedicação à formação, além de contribuir para que o recurso recebido seja usado nas despesas oriundas dos estudos na Instituição de Ensino Superior (IES). Assim, o PIBID poderia assumir uma função dupla, apoio financeiro e preparação para o início de experiências em atividade docente. Essas duas funções ao caminhar juntas, poderão contribuir para melhorar o desempenho na formação superior. Efeitos dessa melhoria podem ser a diminuição da evasão, bem como a melhoria da permanência e conclusão do curso (Lima, 2022).

## **METODOLOGIA**

A experiência no PIBID é apresentada em diferentes perspectivas divididas em duas escolas. Eitor e Weinny realizaram o projeto na EMEIEF Thomaz Pompeu Sobrinho e Rebeca Victoria o desenvolveu na EMEIF Casimiro Montenegro.

A EMEIEF Thomaz Pompeu Sobrinho, localizada na rua José Meneleu, 531, Itaperi, Fortaleza-CE, foi o local onde o projeto foi iniciado em outubro de 2022. Das duas turmas que os discentes acompanharam, o 1º ano, o número máximo é de vinte e dois alunos. O 5º ano recebe no máximo trinta e cinco alunos. O ano letivo inicia em janeiro e vai até o final de dezembro (26/12). Contemplando oitocentas horas de aula e duzentos dias letivos.

Ficou acordado que os dois primeiros meses seriam de observação e adaptação à escola, visto que estávamos próximos do final do ano letivo. Atualmente, a escola dispõe de turmas do infantil V da Educação infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. Projetos pedagógicos que são disponibilizados pela escola no momento que é a Semana da Consciência Negra, Mais Educação, Aprender Mais e Juventude Digital. A infraestrutura escolar, construída no ano de 1968, atualmente não atende adequadamente às demandas educacionais, especialmente durante os intervalos. Dificultando assim a interação e um tempo produtivo na utilização dos espaços coletivos, o ambiente escolar

carece de equipamentos audiovisuais adequados. Atualmente, dispõe apenas de um projetor de slides, que não é suficiente para atender às demandas das salas de aula.

Essa limitação persiste mesmo com uma programação e agendamento eficientes. Além disso, também tem sala para serviços técnicos, sendo utilizada apenas para a biblioteca, uma sala de atendimento educacional especializado (AEE), para apoiar os alunos, que tem como responsável uma profissional da área. Em contrapartida, não há espaço para brinquedoteca, sala de jogos, sala de informática etc. Os equipamentos de audiovisual, possuindo apenas projetor de slides, que não atende as necessidades das salas de aula, mesmo com programação e agendamento. O espaço limitado do corredor tem sido insuficiente para as crianças e adolescentes, resultando frequentemente em quedas. No entanto, a partir de janeiro de 2024, iniciou-se a construção de uma quadra de esportes, o que promete melhorar significativamente as condições do ambiente escolar.

No mês de maio, tivemos um minicurso ministrado pela supervisora Ana Patrícia, da coleção *TRILHAS*, um material divulgado e distribuído pelo Ministério da Educação em parceria com o Instituto Natura, em 2012, para as escolas públicas no Brasil (LORENZONI, s.d). O objetivo do curso, foi conhecer o material abordado e criar uma sequência didática a partir da coleção estudada. Com isso, criamos um jogo para ser aplicado com a turma: A roleta silábica. O jogo consiste em o(a) aluno(a) girar a roleta e na sílaba que parar, ela deve procurar os cards com as imagens que se iniciam com a sílaba referente.

Fizemos o uso do jogo, em uma apresentação coletiva que aconteceu na sala da biblioteca, onde tivemos a oportunidade de assistir também as outras didáticas realizadas pelos demais alunos do PIBID, como por exemplo, a contação da história do livro: “Pêssego, pera, ameixa no pomar”, da coleção *TRILHAS*. Logo após a contação, tivemos as atividades pedagógicas propostas pelo grupo: a identificação dos personagens e organização da história através de fichas com imagens.

O segundo projeto apresentado foi o LETRARTE que focou na importância de que a linguagem artística é essencial no processo educativo, funcionando como um meio de conhecimento que se manifesta pela capacidade de simbolização e representação. Através dela, o indivíduo expressa sua visão de mundo e interage com a sociedade.

O projeto Letrarte é destinado ao primeiro ano do ensino fundamental, com uma duração de 60 minutos por aula, abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Artes Visuais. O foco está na contação de histórias interativas e na pintura, visando desenvolver habilidades de expressão oral clara (EF15LP09) e apreciação das artes visuais (EF15AR01) conforme a BNCC. O objetivo foi que os alunos usassem a imaginação e os elementos fornecidos para criar uma história e, em seguida, representá-la artisticamente em tela, finalizando com a criação de um autorretrato, reconhecendo-se como artistas. A metodologia envolveu a divisão dos alunos em grupos, onde eles utilizaram fichas temáticas para compor suas histórias e, após a pintura, fizeram seus autorretratos. Os recursos incluíram impressões, plastificação, telas, tintas e lápis de cor, essenciais para a realização das atividades propostas.

Na EMEIF Casimiro Montenegro, localizada na Av. Bernardo Manuel, 11360 – Mondubim, em ambiente urbano, sua entidade mantenedora é municipal, segundo a secretaria escolar, a escola possui aproximadamente 67 anos, atende etapas de ensino infantil, fundamental (anos iniciais e finais), modalidade de ensino regular e ensino de jovens e adultos (EJA), seu funcionamento ocorre nos períodos manhã e tarde.

Os bolsistas do PIBID foram muito bem recebidos pela orientadora Luciana Sudário. O primeiro encontro ocorreu em novembro de 2022. A professora, apresentou a escola, mostrou onde ficam as salas da Educação infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais, a área onde os alunos passam o recreio e explicou a rotina. No primeiro dia em sala de aula houve a socialização com os alunos do terceiro ano, fundamental 1, com crianças de faixa etária entre 8 e 9 anos, havia em média 30 alunos matriculados. A primeira atividade propôs descrever a caracterização da área, onde foi realizada uma pesquisa tanto quantitativa, envolvendo o número de alunos e salas quanto qualitativa, solicitando detalhes sobre o ensino, corpo docente, planejamento e a qualidade dos materiais. Para realização da atividade foi necessário entrevistar a secretária, professores, observar detalhadamente as salas e a escola.

Em sala de aula, foi observado e comparado, que a quantidade de crianças estimuladas pela família e incentivadas nos estudos além da escola era menor, e a maioria que não era, carecia de atenção, dedicação e tempo para ler, escrever e acompanhar os colegas nas atividades. Os níveis de escrita e leitura, que eram avaliados com referência à obra “Psicogênese da Língua Escrita” de Ferreiro e Teberosky (1986) considerando seus seguintes níveis: Pré-silábico, Silábico, Silábico-Alfabetico,

Alfabetico e Ortográfico. A docente também tinha como referência no processo de alfabetização, o livro “Alfalettrar: Toda Criança Pode Aprender a Ler e a Escrever”, de Magda Soares. Aproveitando aliar teoria e prática durante a disciplina de Alfabetização e Letramento, foi aplicada uma atividade avaliativa que consistia em elaborar um jogo pedagógico que auxiliasse no processo de alfabetização da criança, o jogo se chamava jogo da velha silábica.

Ao avaliar a leitura dos alunos foi verificado sua fluência, atenção à ortografia, dinâmica de leitura e a compreensão textual. Eles possuíam livro para treinar, e poucos dos que foram avaliados apresentavam fluência, outros liam rápido demais e assim não compreendiam o texto.

Outro projeto que os bolsistas puderam vivenciar aconteceu durante a semana do meio ambiente, chamava-se Projeto de conscientização e preservação do meio ambiente, em que a turma do terceiro desenvolveu duas maquetes, uma de ambiente limpo e consciente e outra, em contraste, poluída. O objetivo era explorar o senso crítico das crianças, fazendo-as refletir sobre os seguintes questionamentos: “Por que um ambiente é limpo e outro poluído? O que aconteceu para ficar assim? Como poderia melhorar? Também fizeram pesquisas e produziram cartazes com informações sobre os 3R’s (Reduzir; Reutilizar e Reciclar). Ao final da produção e reflexão todas as turmas da escola puderam apresentar, apreciar e aprender mutuamente.

Em setembro de 2023 a atividade proposta aos participantes do PIBID foi a elaboração de um plano de aula, onde o plano deveria ser pautado com a Base Nacional Comum curricular (BNCC) contendo o componente curricular, o objeto de conhecimento, público-alvo, instrutor, habilidade da BNCC, recursos e metodologia. O componente curricular utilizado para elaborar a aula foi Artes , o objeto de conhecimento: Materialidades, habilidade da BNCC: (EF15AR04) que consistia em experimentar diferentes formas de expressão artística, a metodologia planejada foi a seguinte: Para executar a atividade a turma foi dividida em cinco grupos, foi realizado um sorteio com cinco diferentes formas de expressão artística com seus respectivos recursos (Pintura: tinta, pincel e papel ofício; Tirinhas ou Quadrinhos: papel ofício, lápis e lápis de cor; Escultura: massa de modelar; Colagem: revistas, tesoura e cola; e Desenho: papel ofício, lápis e lápis de cor.) cada grupo recebeu o devido material e uma folha com instruções. Ao final, foi feita uma exposição em sala onde cada grupo apreciou a arte um do outro e expôs suas perspectivas. O desenvolvimento desta

habilidade demanda impulsionar uma atitude criadora e a consciência do fazer artístico por parte do aluno. Isto exigiu a prática de fazer escolhas e de investigação e manipulação da matéria (materiais ou meios), levantando e testando hipóteses, fazendo e refazendo, para transformar a matéria trabalhada. Há, aqui oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF12LP05) e (EF15LP14) da Língua Portuguesa, no que se refere a conhecer e utilizar quadrinhos e tirinhas como uma forma de expressão artística. Base Nacional Comum Curricular, 2018.

O que estava previsto diferiu bastante da realidade. Gerenciar cada grupo e resolver os desentendimentos foi um desafio, com as crianças relutantes em compartilhar materiais e proporcionando dificuldade para a participação de outros. Contudo, a situação foi resolvida através da mediação. A apresentação não pôde ser realizada da maneira como havia sido planejada; apenas dois grupos conseguiram finalizar o projeto até o término da aula, enquanto outros estavam próximos de concluir. A proposta exigia mais de uma sessão, pois foram estabelecidas várias etapas necessárias para o aprendizado.

Ao aproximar-se do fim do ano letivo, a orientadora propôs uma formação de leitura e contação de histórias aos bolsistas do PIBID, utilizando o livro *O aniversário do Seu Alfabeto* (PIEDADE, 2010). Apresentou em slide como escolher um bom livro para contação de histórias, ter para qual público se destinaria, e realizou uma dinâmica para produção textual em diferentes gêneros com a temática do livro utilizado na formação. E para ser mais imersiva, a orientadora realmente organizou um pequeno aniversário para vivenciarmos a temática do livro.

Quando estava finalizando o ano letivo, foi aplicado o projeto “Encantar”, o último do ano, nele foi preciso elaborar uma contação de histórias de forma que encantasse as crianças, o livro seria de livre escolha, método e recursos também, como o uso de marionetes, fantasias, palítoches ou apenas o livro. Foi utilizado uma escaleta para anunciar a contação com uma música. O livro escolhido chama-se “A caixa de Jéssica” conta como foi o primeiro dia de aula de Jéssica e seu desejo por fazer amigos, ela teve a ideia de levar uma caixa para a escola e a cada dia trazia um objeto diferente dentro dela, para chamar atenção dos colegas. Jéssica não conseguia fazer amigos mesmo com todas as suas ideias até que se escondeu dentro da caixa. Um garoto pensando que ela estava brincando de esconde-esconde começou a brincar com ela. A

moral da história trouxe a reflexão sobre a importância da autenticidade ao conviver e fazer amizades.

Recursos utilizados foram objetos que estavam na história, inclusive a caixa. Após a contação, cada aluno recortou uma figura com o que levariam dentro da caixa no primeiro dia de aula, as figuras foram coladas em volta da caixa, e ela ficou mais enfeitada. A tarefa de casa consistia em escrever um bilhete para Jéssica com mensagens de boas-vindas à escola. Tudo ocorreu muito bem, as crianças ficaram encantadas e o tempo foi bem aproveitado. Além disso, uma aluna sentiu-se acolhida pela história, dado que ela era nova na turma e tinha dificuldade em fazer amigos. Histórias podem tocar as pessoas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo do período acadêmico, foi possível verificar que a Secretaria de Educação de Fortaleza implementa o Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF). Este sistema é projetado para avaliar mensalmente o nível de alfabetização dos estudantes durante o primeiro semestre e bimestralmente no segundo semestre. Na aplicação do SAEF, os educandos do primeiro ano do ensino fundamental são avaliados quanto à sua capacidade de reconhecimento de palavras e construção de frases. Outro sistema avaliativo que a secretaria de educação disponibiliza é a Avaliação Diagnóstica de Rede (ADR), que é realizada semestralmente com o propósito de diagnosticar o desempenho acadêmico. A partir dos resultados obtidos, são estabelecidas metas e definidos objetivos estratégicos para o desenvolvimento educacional ao longo do ano letivo. Podemos concluir que a avaliação é de suma importância, assumindo um papel efetivo e na evolução contínua da qualidade educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo de 18 meses, vivenciamos intensos momentos de aprendizado e desenvolvimento. É uma grande honra termos participado do programa PIBID, que apresenta uma estratégia eficaz para melhorar a formação dos futuros educadores da educação básica.

Considerando o que foi exposto, a importância que o Programa trouxe para nossa futura atuação na profissão foi significativa, melhora nosso desempenho nas aulas

e nos motivou a prestigiar a carreira docente, uma vez que tivemos a oportunidade de experimentar e entender os obstáculos que os educadores enfrentam.

O poema “Heróis da vida real” de Bráulio Bessa (2018), reconhece que cada um de nós pode ser um herói no dia a dia. Somos todos protagonistas na jornada educacional, lutando diariamente não apenas pela nossa própria superação, mas também pela transformação daqueles que educamos.

Concluimos este relatório reforçando o compromisso com a missão de educar. É importante que possamos continuar nessa trajetória tão importante, que a nossa dedicação continue a nos guiar na formação das próximas gerações, pois é na educação que reside a chave para um futuro melhor. Não existe professor sem aluno e nem aluno sem professor, pois “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (Freire, 1996)

## **REFERÊNCIAS**

RABELO, L. O. Contribuições e limites do PIBID para permanência de alunos na licenciatura e como suporte para o início da docência. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LIMA, João Paulo M. Evasão e permanência em um curso de Licenciatura em Química: o que o PIBID tem a oferecer? *Quím. nova esc.* – São Paulo-SP, BR Vol. 43, N° 3, p. 330-339, AGOSTO 2022.

ALFALETRAR: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. SOARES, Magda.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIEIDADE, Amir; CARNAVAS, Peter. *O aniversário do seu alfabeto*. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

BESSA, Bráulio. *Poesia que transforma*. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

EDUCAÇÃO, Ministério da. PIBID: Apresentação. Portal MEC, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 15 mar. 2024.

LORENZONI, Ionice. Projeto Trilhas - Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/projeto-trilhas>. Acesso em: 8 mar. 2024.

GATTI, Bernadete. Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), 2014. Gov.br

NATURA. Material TRILHAS. Instituto Natura, 2012. Disponível em: <https://www.institutonatura.org/acoes-gestores-projeto-trilhasalfabetizacao/>. Acesso em: 15 mar. 2024.